

● ENTREVISTA

“O ENSINO PÓS-GRADUADO É UM MOTOR ESSENCIAL PARA O AUMENTO DA COMPETITIVIDADE”

José Crespo de Carvalho, professor catedrático

TÂNIA COVA

tcova@dnoticias.pt

José Crespo de Carvalho, professor catedrático e presidente do ISCTE Executive Education, vem à Região para participar na cerimónia de entrega de diplomas da pós-graduação em Gestão Empresarial para Licenciados Noutras Áreas (6.ª edição Madeira). Uma pós-graduação da Universidade da Madeira que se desenvolve em parceria com a instituição que representa e que vai já para a 7.ª edição.

Ao DIÁRIO, o professor catedrático fala da evolução do ensino pós-graduado em Portugal. “O crescimento económico e social do país depende, em larga medida, da qualificação dos seus profissionais e o ensino pós-graduado desempenha um papel essencial nessa missão”.

Como professor catedrático do ISCTE-IUL e presidente da Comissão Executiva do ISCTE Executive Education, entidade parceira da UMA, como é que analisa a evolução do ensino pós-graduado em Portugal? O ensino pós-graduado em Portugal tem registado uma evolução bastante positiva ao longo dos últimos anos. Este crescimento tem-se verificado não só no aumento da procura por parte dos profissionais que desejam melhorar as suas qualificações, mas também na diversificação e melhoria da oferta de programas. A colaboração entre instituições de ensino, como a que o ISCTE Executive Education mantém com a Universidade da Madeira, é um exemplo do tipo de parcerias que têm contribuído para aumentar o acesso a formações de excelência em várias regiões do país. Internacionalmente acontece exactamente o mesmo. E não podemos esquecer que cerca de 40% da nossa actividade já vem, neste momento, dos mercados internacionais.

O crescimento económico e social do país depende, em larga medida, da qualificação dos seus profissionais e o ensino pós-graduado desempenha um papel essencial nessa missão.

As empresas sabem, neste momento, que dificilmente vão longe sem a formação dos seus colaboradores. Os indivíduos depressa perceberam que criam inúmeras oportunidades por terem mais formação. Neste contexto, há uma grande consciencialização para a formação em Portugal e no mundo. E isso é muito positivo em Portugal.

Afinal de contas, somos um dos ‘players’ mais responsáveis por exportar alunos para o exterior. Tem coisas más, como todos sabemos. Mas tem coisas fantásticas que é o reconhecerem lá fora o valor da nossa formação. As grandes empresas multinacionais são ‘consumidoras’ muito atentas dos quadros que formamos.

Os números nacionais estão em linha com outros países europeus, e de que forma isso se consubstancia para a evolução do ensino e da qualificação dos profissionais em Portugal? Os números de adesão ao ensino pós-graduado em Portugal estão, de forma geral, alinhados com a tendência europeia. Muito embora estejamos ainda atrás dos países mais desenvolvidos. Basta olhar aqui para o lado, para Espanha, para percebermos que nos falta ainda algum caminho.

Nos últimos anos, porém, temos visto um aumento do número de profissionais que optam por prosseguir estudos após a conclusão das suas licenciaturas e mestrados e mais tarde, já com experiência profissional (o que é bom na medida em que se criam cohorts com grande diversidade), um movimento que está em sintonia com outros países da União Europeia.

O alinhamento conseguido com



“O ensino pós-graduado em Portugal tem registado uma evolução bastante positiva ao longo dos últimos anos”, diz o presidente do ISCTE Executive Education.
FOTO DR

os padrões europeus reflecte-se no desenvolvimento de competências transversais e específicas que preparam os profissionais para um mercado de trabalho global e em constante mudança. Portugal está a consolidar a sua posição como um destino competitivo de formação, não apenas para estudantes nacionais, mas também para estrangeiros que reconhecem a qualidade dos programas oferecidos. Esta evolução tem impacto directo na qualificação dos profissionais, aumentando a sua capacidade de inovar, liderar e adaptar-se a novos contextos organizacionais e tecnológicos.

É isto que é particularmente importante para a Madeira. Porque através desta formação têm acesso a docentes com traquejo e experiência internacionais e que conhecem bem o terreno em vários mercados e com várias aproximações, trazendo essa riqueza sob a forma de casos, exemplos e debates – até aconselhamentos – para os participantes.

No caso concreto da Região Autónoma da Madeira, dada as especificidades regionais, considera haver desafios diferenciados para a aposta em pós-graduações? Limitações? A Região Autónoma da Madeira apresenta desafios particulares no que diz respeito ao ensino pós-graduado, sobretudo devido à sua insularidade. Esta característica geográfica pode condicionar o acesso a formações presenciais ou a programas que exigem uma maior interacção directa entre alunos e professores. Neste caso, nós fazemos voar os professores para a Madeira por forma a que os alunos tenham total acolhimento, em presencial, dos conteúdos e assim possam construir as suas competências e a sua rede, inclusive com docentes que dificilmente terão de outra forma na Madeira.

Não obstante, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, muitos desses obstáculos têm sido mitigados. O ensino a distância e os formatos híbridos vieram facilitar o acesso a programas de pós-graduação, permitindo que os profissionais da Madeira possam ter acesso a formação de qualidade sem a necessidade de se deslocarem ao continente. Mas o presencial, quando se quer mesmo capacitar pessoas e ter uma rampa de lançamento que seja um investimento com retorno, é insubstituível. E com os docentes a deslocarem-se à Madeira a deslocação dos alunos é mínima.

Outro desafio importante prende-se com a diversificação económica da região. A Madeira é fortemente dependente do turismo, o que pode limitar o interesse geral por áreas de estudo fora desse sector. No entanto, a pós-graduação em Gestão Empresarial para Licenciados Noutras Áreas tem demonstrado que existe uma procura crescente por formação em áreas que podem contribuir para a diversificação da economia regional. E neste momento qualquer gestor pode liderar turismo, não fe-

chando as portas a nenhuma das outras áreas potenciais. Nós preparamos gestores abrangentes, capazes de decidir, amadurecidos pelo contexto deste percurso muito interessante pós-graduado. A aposta em qualificar os recursos humanos locais parece-me, a mim, fundamental para estimular o empreendedorismo e a inovação em sectores menos tradicionais, e isso poderá, a médio-longo prazo, reduzir a dependência do turismo.

Nesta pós-graduação [Gestão Empresarial para Licenciados Noutras Áreas], que vai já para a sua 7.ª edição, é de registar o contacto permanente com a realidade empresarial, através do estudo de casos reais e da partilha de experiências. É esta experiência 'no terreno' uma mais-valia para a capacitação dos alunos? Sem dúvida. A ligação entre a teoria e a prática é um dos principais diferenciais desta pós-graduação, e é, a meu ver, uma das razões do seu sucesso ao longo das edições. O contacto com a realidade empresarial, através do estudo de casos reais, permite que os alunos vejam de forma concreta como os conceitos apreendidos em sala de aula são aplicados no terreno. Isso aumenta não só a relevância do conteúdo pedagógico, mas, também, a capacidade dos alunos de resolverem problemas práticos, tomarem decisões informadas e aplicarem uma visão crítica no seu dia a dia profissional.

Não podemos igualmente esquecer que estando nós no TOP 50 do Mundo em formação de executivos do Financial Times, o nosso produto e oferta tem um valor incomensuravelmente superior à da concorrência. Queira-se ou não, não é apenas a pós-graduação com que se fica, mas o carimbo de uma escola de executivos que está 'top ranked in Financial Times'. Para os empregadores, locais, continentais e internacionais isto mostra a qualidade do processo e o que se pode esperar destes alunos.

Um dos entraves que se colocam a quem pretende dar seguimento aos estudos é a questão financeira. No seu entender, o Estado deveria dar maior suporte aos interessados em continuar a sua formação? A questão financeira é, de facto, uma barreira significativa para muitos profissionais que gostariam de continuar a sua formação. O investimento em pós-graduações, embora traga retornos significativos em termos de desenvolvimento pessoal e de carreira, representa um custo elevado que nem todos conseguem suportar. Não estou certo do papel do Estado nestas ajudas. Julgo que não é esse o papel do Estado. O papel do cliente-aluno é que é importante porquanto deve exigir uma instituição que lhe dê garantias de reconhecimento por processos de acreditação internacional reconhecidos em qualquer ponto do mundo e por rankings globais como o do Financial Times e o da QS.

A instituição, essa sim, deve ter um papel de estímulo contribuindo para premiar os seus melhores alu-



AS EMPRESAS SABEM, NESTE MOMENTO, QUE DIFICILMENTE VÃO LONGE SEM A FORMAÇÃO DOS SEUS COLABORADORES

MULTINACIONAIS SÃO "CONSUMIDORAS" MUITO ATENTAS DOS QUADROS QUE FORMAMOS

nos, isentando-os da propina e envolvendo-a no caso de virem a ser os melhores alunos. Isso gera competição saudável e reconhecimento do mérito. Falta muito o trabalho do mérito em Portugal. E é claro que o empregador deve querer saber do mérito. E uma boa parte de empresas quer saber mesmo.

Diria que a aposta no ensino pós-graduado é também uma aposta na própria competitividade do País e que importa debater oportunamente estes temas com as entidades competentes? Absolutamente. O ensino pós-graduado é um motor essencial para o aumento da competitividade de um país, principalmente numa economia global onde a inovação e a capacidade de adaptação são factores determinantes para o sucesso. Profissionais com uma formação avançada estão melhor equipados para enfrentar os desafios complexos que as empresas e a sociedade enfrentam actualmente, seja na adopção de novas tecnologias, na liderança de processos de transformação digital, ou na resolução de problemas globais, como as alterações climáticas. Para além disso, como promovemos o desenvolvimento humano, terão necessariamente de estar, à saída, profissionais mais inteiros. Talvez mais conhecedores das suas vulnerabilidades, mas mais humanizados.

A instituição que representa foi escolhida como parceira da UMa tendo em conta a notoriedade a nível nacional e internacional no ensino pós-graduado na área da gestão. Em que mais áreas apostam? E quais as novidades que tencionam apresentar? O ISCTE Executive Education tem sido uma referência na área da gestão, mas a nossa aposta vai muito além desta área. Nos últimos anos, temos expandido a nossa oferta para responder às novas exigências do mercado, especialmente nas áreas de transformação digital, inovação, sustentabilidade, gestão de pessoas, liderança, empreendedorismo e inteligência artificial. Estes são temas que se tornaram centrais para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento profissional.

Esta mesma pós-graduação foi re-

centemente redesenhada para incorporar muitas destas tendências e necessidades que devem gerar competências decisivas para quem a frequenta. Tenho tido ao longo da vida, e porque já leccionei também há uns bons anos nesta pós-graduação (executive master), a experiência de ter tido em aula muitos futuros 'membros C level' e muitos empreendedores. Uma felicidade.

Uma das novidades que temos vinda a preparar com grande ênfase é o lançamento de programas na área da análise de dados e inteligência artificial. Estes cursos são desenhados para capacitar os profissionais com as competências necessárias para navegar num mundo cada vez mais orientado por dados. Além disso, continuamos a apostar em programas de formação customizada para empresas, um segmento que tem crescido muitíssimo nos últimos anos, uma vez que as organizações procuram formações adaptadas às suas realidades e desafios específicos.

Qualquer empresa da Madeira, ou organização (estou-me a lembrar da Ordem dos Engenheiros da Madeira com quem em tempos tivemos uma parceria que formou muito boa gente daqui, muitos deles hoje em lugares de destaque) pode fazer uma parceria conosco e beneficiar de um curso mais adaptado às suas características e exigências. E não deixará de ter um diploma de pós-graduação por esse facto. Hospitais, cadeias de turismo, organizações do Estado, autarquias, e empresas em geral, entre outros, podem dar esse passo e colher os benefícios da parceria. Como, de resto, faz a própria universidade da Madeira.

O nosso compromisso com a inovação e a excelência pedagógica é contínuo, e estamos sempre a trabalhar para oferecer programas que não só respondam às necessidades atuais do mercado, mas também antecipem as competências do futuro. Volto a repetir em jeito de conclusão: não se consegue a posição de Top 50 do mundo do Financial Times sem muito trabalho, muito profissional e sempre em actualização.

SEIS EDIÇÕES, 118 PÓS-GRADUADOS

■ A Universidade da Madeira procede, esta quarta-feira, à cerimónia de entrega de diplomas da Pós-Graduação em Gestão Empresarial para Licenciados Noutras Áreas (6.ª edição Madeira), promovida em parceria com o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. A próxima edição, a 7.ª, conforme nota da instituição regional, terá uma reformulação do plano de estudo que vai introduzir novas unidades curriculares. As aulas e a avaliação, repartidas em 13 módulos, decorrerão de três em três semanas, entre Outubro e Junho no Colégio dos Jesuítas, no Funchal em horário pós-laboral.

Esta formação, criada por forma a garantir na Região uma formação altamente qualificada nos quadros empresariais e públicos, proporcionará um contacto permanente com a realidade empresarial, através do estudo de casos reais e da partilha de experiências, conduzidas por alguns dos principais docentes ou gestores do país.

Esta pós-graduação é reconhecida, no mundo empresarial, como um dos programas para executivos mais prestigiados do país e é indicado para quem pretenda alargar os seus conhecimentos e competências para as áreas da gestão das organizações.

Dos alunos que já passaram pela pós-graduação, podemos verificar que vêm de diversas áreas de formação, desde design, engenharia, educação física, marketing, psicologia, direito entre outras e são, na sua maioria, trabalhadores do sector privado, com uma idade entre os 25 e 55 anos. Num balanço global das seis edições, verificou-se uma elevada satisfação dos alunos em relação aos programas e conteúdos leccionados, que se revelaram essenciais para a progressão e reorganização das suas carreiras. No total, já pós-graduaram 118 alunos.



“ENSINO PÓS-GRADUADO É MOTOR DA COMPETITIVIDADE”

O professor catedrático do ISCTE, José Crespo de Carvalho, estará na cerimónia de entrega de diplomas em Gestão Empresarial para Licenciados Noutras Áreas **P.26 E 27**

